

JOMA



SIPE

VISHVA-VAJRA

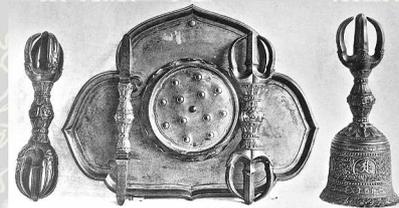
(O Duplo Ceptro do Trovão – O Diamante do Poder)

Segundo H. P. Blavatsky, no seu Glossário Teosófico de 1892, ela descreve um VAJRA como

"clube de diamante" ou ceptro. Nas obras hindus, o ceptro de Indra, semelhante aos raios de Zeus, com o qual esta divindade, como o deus do trovão, mata os seus inimigos. Mas no budismo místico, o ceptro mágico do sacerdote -Iniciados, exorcistas e adeptos - o símbolo da posse de Siddhis ou poderes sobre-humanos, exercidos durante certas cerimônias pelos sacerdotes e teurgos. É também o símbolo do poder de Buda sobre os espíritos malignos ou elementais. Os possuidores deste Ceptro são chamados Vajrapini."

Segundo o hinduísmo, a VAJRA é considerada uma das armas mais poderosas do universo.

A menção mais antiga do VAJRA está no Rigveda, parte dos quatro Vedas. É descrita como a arma de Indra, o principal entre os devas. Indra é descrito como usando o VAJRA para matar pecadores e pessoas ignorantes. O Rigveda afirma que a arma foi feita para Indra por Tvaṣṭr, o fabricante dos instrumentos divinos.



Cinco objetos rituais Vajrayana no Santuário de Itsukushima.

No Budismo, o VAJRA (em tibetano, Dorje) é o símbolo do Vajrayana, uma das três principais escolas do Budismo. Vajrayana é traduzido por "Caminho do Trovão" ou "Caminho do Diamante" e pode implicar a experiência do raio da iluminação budista ou bodhi. Implica também indestrutibilidade, tal como os diamantes são mais duros do que outras pedras preciosas.

Nas tradições tântricas do Budismo, o VAJRA é um símbolo da natureza da realidade, ou sunyata, indicando criatividade, potência e atividade hábil sem fim. O VAJRA e o sino são utilizados em muitos ritos por um lama ou qualquer praticante Vajrayana de sadhana.

Trabalho de Arte Original - Emoldurado em Moldura de Madeira e Vidro

© Joma Sipe, 2024 | www.jomasipe.com | joaomsp@gmail.com

JOMA



SIPE

VISHVA - VAJRA

(O Duplo Ceptro do Trovão – O Diamante do Poder)

O VAJRA é composto por várias partes. No centro está uma esfera que representa Sunyata, a natureza primordial do universo, a unidade subjacente de todas as coisas. A emergir da esfera estão duas flores de lótus de oito pétalas. Um representa o mundo fenomênico (ou em termos budistas, Samsara), o outro representa o mundo numenal (Nirvana).

Várias figuras da iconografia tântrica são representadas segurando ou empunhando o vajra. Três dos mais famosos são Vajrasattva, Vajrapani e Padmasambhava.



Um antigo Vishva-Vajra

Uma representação de um Vajrasattva (aquele que incorpora a pureza da mente iluminada, um "Ser Diamante" em sânscrito), segurando um VAJRA e um sino.



A representação do símbolo deste ano é um Budista/ Tibetano VISHVA-VARJA (Duplo Dorje ou Duplo VARJA).

O duplo VAJRA ou VAJRA cruzado é formado por quatro cabeças de VAJRA montadas em lótus que emanam de um centro central em direção às quatro direções cardeais e simboliza o princípio da estabilidade absoluta.

Na descrição cosmográfica do Monte Meru, um vasto VAJRA cruzado suporta e delimita todo o universo físico.

É também um emblema do Buda verde do norte, Amoghasiddhi, e representa a sua sabedoria todo-realizadora como senhor da família de atividades do karma. O trono elevado sobre o qual os mestres se sentam durante o ensino é tradicionalmente decorado na frente por um quadrado suspenso de brocado exibindo a imagem de um VAJRA cruzado no centro. (1)

Esta é uma marca frequentemente utilizada como selo ou carimbo e pode ser encontrada impressa ou incisa na placa na base de uma estátua que protege e guarda orações/reliquias no seu interior.

A cruz VISHVA-VAJRA é considerada um emblema de Proteção e Poder.

(1) Robert Beer, The Handbook of Tibetan Buddhist Symbols.